



**“HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E
HISTÓRIA DIGITAL DA EDUCAÇÃO:
O PAPEL DA DEMOCRACIA NA
DEFESA DOS ESPAÇOS
EDUCATIVOS”**



MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE CECÍLIA DE ASSIS BRASIL EM REPOSITÓRIOS ONLINE

Adriene Coelho Ferreira Jerozolimski

Universidade Federal de Pelotas

adrienejero@gmail.com

Este trabalho faz parte da pesquisa de tese que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), vinculada ao Centro de Memória e Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – Hisales⁵⁵. O objetivo é apresentar um mapeamento das produções bibliográficas que fazem referência à Cecília de Assis Brasil (1899-1934) disponíveis em repositórios online. Cecília entrou para a história do Rio Grande do Sul com a publicação do livro *Diário de Cecília de Assis Brasil (período 1916-1928)*. O livro foi editado e publicado em 1983 por Carlos Reverbel devido ao interesse em Joaquim Francisco de Assis Brasil (1857-1938), pai de Cecília, líder político, produtor rural e escritor gaúcho de grande destaque nos principais acontecimentos do seu tempo no Rio Grande do Sul e no Brasil.

Na introdução do livro, Reverbel conta que selecionou passagens dos diários originais, motivado pelo interesse na figura do pai e que permitissem uma visão sobre os acontecimentos políticos e os lances revolucionários que marcaram a campanha gaúcha e o Brasil no início do XX, mas eles permitem também observar outras temáticas. Em seus textos, Cecília foi além de sentimentos, sonhos, vida amorosa, vivências e observações individuais que eram os temas tidos como principais nos diários das jovens de antigamente (Lacerda, 2003). Por mais de duas décadas, Cecília escreveu diários e

⁵⁵ Para saber mais sobre o Hisales: site - wp.ufpel.edu.br/hisales, redes sociais - @hisales.ufpel (Facebook e Instagram) e pelo e-mail - grupohisales@gmail.com.

armazenou, entre diversas outras informações, dados da Granja de Pedras Altas⁵⁶, onde viveu e tarefas cotidianas desse lugar peculiar. A partir disso, o interesse foi mapear as produções científicas disponíveis, visualizando quais áreas e temas cobrem, identificando possíveis lacunas que uma investigação posterior poderá preencher.

Para este caso, resultados a partir de buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do CNPq, no Portal de Periódicos da CAPES, no Google Acadêmico e nos Repositórios Guaiaca, da UFPEL; Repositório Digital de História da Educação Tatu, da Unipampa; Repositório Digital Lume, da UFRGS; no Repositório Institucional da FURG e no Manancial, Repositório Digital da UFSM. Como as primeiras buscas não geraram resultados expressivos, não foi realizado um corte temporal nem por área, e foram consideradas citações em notas de rodapé e simples inclusão em referências bibliográficas das publicações acadêmicas.

A diversidade de repositórios foi necessária porque ao iniciar a pesquisa pela BD TD, percebemos a inexistência de relatórios, dissertações ou teses em todas as áreas de conhecimento partindo da palavra-chave “cecília de assis brasil” ou “cecília assis brasil”. Aparecem 188 resultados, mas nenhum deles em relação à Cecília de Assis Brasil; e sim à Cecília Meireles, a Machado de Assis ou ao país Brasil. Para a conferência, testamos a palavra-chave “joaquim francisco assis brasil” e a pesquisa no corpo do texto pela palavra-chave “cecília assis brasil”. A BD TD retornou 7 resultados, sendo que apenas dois usavam como referência o *Diário*, ambos da área de História. Estes trabalhos fazem referência ao historiador Capistrano de Abreu, que conviveu com Cecília, aos hábitos de leitura de seu pai, Joaquim ou seu adversário, Borges de Medeiros, a aliados políticos ou à biblioteca da Granja.

O Portal de Periódicos da CAPES mostrou 28 resultados e apenas 1 estava relacionado a Cecília. Os outros documentos faziam referência ao escritor piauiense Francisco de Assis Almeida Brasil, ao Instituto Estadual de Educação Assis Brasil de Pelotas ou nomes e/ou sobrenomes sem relação. O único trabalho relacionado compara o *Diário* ao de Katherine Mansfield (1888-1923), situando Cecília como uma importante cronista da época. A mesma autora publicou outro trabalho, onde compara o *Diário* ao de Helena Morley (1880-1970), mas que não está nos repositórios pesquisados e foi identificado através da busca geral do Google.

⁵⁶ A Granja foi pioneira na modernização das técnicas agrícolas e da economia rural no Estado do Rio Grande do Sul. Abriga um Castelo que é marco histórico da Revolução de 1923 e uma biblioteca com cerca de 8 mil obras clássicas e raras editadas entre o século XV e o século XX, sobre ciências, artes, agricultura e também clássicos da literatura em francês, espanhol, inglês e latim (Rocha, 1995).

A busca no Repositório Digital Tatú da Unipampa mostrou o livro da Coleção *Esses Gaúchos* (Ed. Tchê!) com a biografia de Joaquim, que cita o *Diário* e informações do cotidiano da família. A busca no Manancial, Repositório da UFSM e no Repositório Institucional da FURG não retornaram resultados relacionados. A consulta ao Repositório Guaiaca, da UFPEL, mostrou 4 resultados, sendo que um deles é da própria autora (Jerozolimski; Thies, 2023) que explora conteúdos relacionados à região da Pampa presentes no *Diário*. Nos outros 3 trabalhos, um se refere ao *Diário* como inspiração, outro apenas cita o livro no referencial e o terceiro aborda Cecília a partir da pesquisa de Bastos (2000) para discutir a questão das escritas de si. Este artigo não está disponível online, apenas no livro físico, disponível na Biblioteca de Ciências Sociais da UFPEL.

As consultas no Repositório Digital Lume da UFRGS mostraram um total de 9 resultados, sendo que em 4 o *Diário* aparece apenas no referencial. Os outros 5 trabalhos são diversos, abarcam as áreas de letras, história e medicina veterinária. O primeiro traz detalhes da pesquisa de Reverbel nos arquivos do castelo de Pedras Altas, de onde extraiu documentos até então inéditos para publicar três livros, entre eles o *Diário*. O segundo explora brevemente a estreita relação de amizade e mútua admiração entre Cecília e Capistrano de Abreu, o terceiro cita o *Diário* como fonte para contextualização e recolha de informações sobre as famílias da elite pelotense e o quarto cita a descrição dos touros da raça Devon presente no *Diário*. O quinto trabalho faz referência ao artigo de Bastos (2000) sobre as práticas de leitura de Cecília descritas no *Diário*.

A pesquisa na Plataforma Google Acadêmico revelou 25 trabalhos. Além de alguns dos trabalhos já citados anteriormente, destacamos outros 19, que serão descritos a seguir, agrupados por áreas de conhecimento. Dissertação da área de memória social e patrimônio busca no *Diário* referências ao uso de facas como instrumentos de apreço das mulheres que moram no campo. Artigo da área de física sobre eletricidade atmosférica, analisa a morte precoce de Cecília, aos 35 anos de idade, atingida por um raio, junto com seu cavalo. Os trabalhos da área de Educação se referem ao *Diário* como uma obra memorialística de valor teórico e literário, documento histórico relacionado à história da educação e fonte para estudos sobre práticas de escrita feminina. Um desses trabalhos traz como referência para citações do *Diário* o livro de Lacerda (2003), que não está disponível online.

Na área de História, os trabalhos versam principalmente sobre a política riograndense na primeira metade do século XX. Já na área de letras os autores analisam

o *Diário* como dispositivo pedagógico e educativo e pelo interesse em aprofundar questões relativas às práticas de escrita feminina e possibilidade de resgate de uma memória ignorada ou pouco conhecida. Além de fonte para estudos sobre escrita de si, o *Diário* também é analisado como uma ferramenta de controle da propriedade. Três trabalhos, um da área da educação ambiental, um do desenvolvimento regional e outro da medicina veterinária têm interesse no *Diário* pelas suas relações com o mundo rural, a relação entre mulheres e natureza e o projeto de desenvolvimento agrícola implementado na Granja.

A busca ampliada mostrou a variedade de temas e possibilidades de abordagem do conteúdo do *Diário*, como pode-se visualizar na Figura 1, abaixo, que vão desde a física, a Medicina Veterinária e as Artes até o desenvolvimento regional ou a área de memória social e patrimônio, além de história, letras e educação, que concentram a maior parte dos trabalhos.

Figura 1 - Quantidade de publicações relacionadas à Cecília de Assis Brasil por área do conhecimento.



Fonte: A autora.

No entanto, como vimos, de um total de 38 referências mapeadas, apenas 4 artigos, sendo 3 publicados na década de 2000 e um artigo em 2023, têm como objeto de análise a personagem Cecília de Assis Brasil. O aprofundamento na bibliografia indica diversas temáticas com potencial para serem investigadas, principalmente relacionadas à História da Educação, nosso interesse com esta pesquisa, podendo contribuir para uma compreensão mais abrangente do contexto em que Cecília viveu, as peculiaridades de sua educação, o estilo de vida da família, seu papel na gestão da Granja e sobre a própria educação de mulheres no Rio Grande do Sul e no Brasil no início do XX.

Palavras-chave: Repositórios Online, Diário, Cecília Assis Brasil, História da Educação.

Referências

ASSIS BRASIL, Cecília de. **Diário de Cecília Assis Brasil: período 1916-1928.** Porto Alegre: L&PM, 1983.

BASTOS, Maria Helena Câmara. O diário de Cecília de Assis Brasil (1916-1928): práticas de leitura de uma moça gaúcha. In: BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (orgs.). **Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica.** Florianópolis: Mulheres, 2000. p. 145-180.